O BRINCAR LIVRE: ESSÊNCIA E IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

JOYCE BARBOSA DOS SANTOS LIMA

RESUMO
O brincar livre é essencial para o desenvolvimento infantil, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Este artigo explora a importância do brincar livre, seu desenvolvimento histórico, benefícios e desafios contemporâneos. Historicamente, o brincar livre sempre fez parte da infância, mas a urbanização e a tecnologia moderna limitaram essas oportunidades. Teorias educacionais, como as de Piaget, Vygotsky, Reggio Emilia e Gardner, reforçam a importância do brincar livre para o desenvolvimento integral das crianças. O brincar livre promove habilidades motoras, criatividade, resolução de problemas e competências sociais. Benefícios psicológicos incluem a redução do estresse e o aumento da resiliência emocional, enquanto os benefícios físicos incluem melhor saúde cardiovascular e prevenção da obesidade.
No entanto, a urbanização, o uso excessivo de tecnologia e agendas lotadas apresentam desafios significativos. Este artigo apresenta estudos de caso em comunidades urbanas e escolas que ilustram os benefícios do brincar livre. Políticas públicas que promovem o brincar livre são cruciais para enfrentar esses desafios. Recomenda-se que pais criem ambientes que valorizem o brincar, limitando o uso de tecnologia e incentivando atividades ao ar livre, enquanto educadores devem integrar o brincar livre no currículo escolar. Conclui-se que promover o brincar livre é um investimento no futuro e no bem-estar das crianças, preparando-as para serem adultos saudáveis, criativos e resilientes. A sociedade deve trabalhar coletivamente para garantir que todas as crianças tenham tempo e espaço para brincar livremente, contribuindo para uma comunidade mais coesa e solidária.

Palavras-Chave: Brincar Livre; Desenvolvimento Infantil; Espaços Urbanos

INTRODUÇÃO

O brincar livre é uma atividade fundamental que transcende culturas e épocas, sendo um elemento inerente à infância. Ele permite que as crianças se engajem em atividades espontâneas, onde a imaginação, a criatividade e a liberdade de escolha predominam. Diferentemente das brincadeiras estruturadas, que possuem regras fixas e resultados esperados, o brincar livre valoriza o processo de brincar em si, proporcionando um espaço onde a exploração e a experimentação são encorajadas. Pesquisas indicam que o brincar livre está associado a uma série de benefícios, incluindo o desenvolvimento motor fino e grosso, a melhoria das habilidades cognitivas, o fortalecimento das competências sociais e a promoção do bem-estar emocional. Além disso, o brincar livre permite que as crianças desenvolvam a autoconfiança, a resiliência e a capacidade de resolver problemas de maneira independente.
Por outro lado, a sociedade contemporânea enfrenta diversos desafios que ameaçam a prática do brincar livre. A urbanização crescente, o aumento do uso de tecnologias digitais e as agendas cada vez mais cheias das crianças são alguns dos fatores que têm limitado as oportunidades para o brincar livre. Diante desses desafios, é essencial que pais, educadores e formuladores de políticas trabalhem juntos para criar ambientes que incentivem e valorizem o brincar livre.
Este artigo explora a importância do brincar livre em profundidade, começando com uma revisão histórica, passando pelos benefícios e teorias educacionais associadas, até chegar aos desafios contemporâneos e estudos de caso que demonstram sua aplicação prática.

DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO BRINCAR LIVRE

ERA PRÉ-INDUSTRIAL

Antes da Revolução Industrial, as crianças tinham mais liberdade para explorar o mundo ao seu redor. As brincadeiras eram frequentemente realizadas ao ar livre, em campos, florestas e vilarejos. As crianças criavam seus próprios jogos e brinquedos utilizando materiais disponíveis na natureza, como paus, pedras e folhas. As brincadeiras eram colaborativas, com muitas crianças participando de jogos de faz de conta, onde a imaginação era

o único limite.

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E MUDANÇAS URBANAS
Com a chegada da Revolução Industrial no século XVIII, houve uma grande transformação na vida das pessoas. A migração para áreas urbanas e o surgimento de fábricas mudaram significativamente a estrutura familiar e a dinâmica da vida cotidiana. As crianças passaram a ter menos espaço para brincar livremente devido ao crescimento das cidades e à necessidade de trabalhar desde cedo para ajudar no sustento da família. O brincar passou a ser mais restrito e, muitas vezes, relegado a pequenos espaços urbanos.

SÉCULO XX: URBANIZAÇÃO E TECNOLOGIAS
No século XX, a urbanização se intensificou e, com ela, surgiram novas formas de entretenimento e brinquedos industrializados. As crianças começaram a passar mais tempo dentro de casa, especialmente com o advento da televisão e, posteriormente, dos videogames. No entanto, nas décadas de 1960 e 1970, houve um movimento de volta ao brincar livre, com educadores e psicólogos infantis enfatizando a importância do brincar espontâneo para o desenvolvimento infantil.

MUDANÇAS RECENTES NO SÉCULO XXI
No século XXI, o brincar livre enfrenta novos desafios. A crescente dependência de dispositivos eletrônicos, o aumento da violência urbana e a superlotação das agendas das crianças com atividades extracurriculares limitam ainda mais as oportunidades para o brincar livre. Apesar disso, há um movimento crescente de conscientização sobre a importância do brincar livre, com iniciativas que buscam recuperar espaços urbanos para as crianças e promover ambientes que incentivem a exploração e a criatividade.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR LIVRE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
DESENVOLVIMENTO FÍSICO
O brincar livre é crucial para o desenvolvimento físico das crianças. Atividades como correr, pular, escalar e brincar de esconde-esconde ajudam a melhorar a coordenação motora, a força muscular e a resistência física. Além disso, o brincar ao ar livre expõe as crianças à luz solar, essencial para a síntese de vitamina D, que é importante para a saúde óssea.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
O brincar livre estimula o desenvolvimento cognitivo das crianças de várias maneiras. Através da exploração e do jogo imaginativo, as crianças aprendem a resolver problemas, a pensar de forma criativa e a fazer conexões entre diferentes conceitos. Brincadeiras como construir com blocos ou brincar de faz de conta ajudam a desenvolver habilidades espaciais, matemáticas e de linguagem.

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL
Brincar livremente permite que as crianças expressem suas emoções e desenvolvam habilidades de autorregulação. Elas aprendem a lidar com frustrações, a experimentar diferentes papéis e a desenvolver a empatia ao interagir com outras crianças. O brincar também oferece uma válvula de escape para o estresse e a ansiedade, promovendo o bem-estar emocional.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Através do brincar livre, as crianças aprendem a negociar, a cooperar e a resolver conflitos. Brincadeiras em grupo incentivam a comunicação, a partilha e o respeito pelas regras e pelos sentimentos dos outros. Essas habilidades sociais são fundamentais para a formação de relacionamentos saudáveis ao longo da vida.

TEORIAS EDUCACIONAIS RELACIONADAS AO BRINCAR LIVRE
TEORIA DE JEAN PIAGET
Jean Piaget, um dos mais influentes teóricos do desenvolvimento infantil, enfatizou a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo. Segundo Piaget, o brincar permite que as crianças assimilem novas informações e acomodem essas informações em suas estruturas cognitivas existentes. Ele identificou diferentes estágios de desenvolvimento, nos quais o brincar desempenha um papel central na aprendizagem e na construção do conhecimento.

TEORIA DE LEV VYGOTSKY
Lev Vygotsky destacou o papel do brincar no desenvolvimento social e cognitivo das crian-

ças. Para Vygotsky, o brincar livre é uma forma de as crianças internalizarem e praticarem as normas sociais e culturais. Ele introduziu o conceito de "zona de desenvolvimento proximal", onde o brincar permite que as crianças realizem atividades que ainda não conseguem fazer sozinhas, mas podem realizar com a ajuda de outras crianças ou adultos.

ABORDAGEM DE REGGIO EMILIA
A abordagem de Reggio Emilia, desenvolvida na Itália após a Segunda Guerra Mundial, coloca o brincar livre no centro do processo educativo. Essa abordagem vê as crianças como construtoras ativas de seu próprio conhecimento, incentivando a exploração, a criatividade e a expressão através do brincar. Os educadores de Reggio Emilia criam ambientes ricos em estímulos, onde as crianças podem brincar livremente e seguir seus próprios interesses.

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE HOWARD GARDNER
Howard Gardner, com sua teoria das inteligências múltiplas, argumenta que o brincar livre pode ajudar a desenvolver diferentes tipos de inteligência. Através do brincar, as crianças podem explorar a inteligência linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista. O brincar livre oferece uma oportunidade para que as crianças desenvolvam uma ampla gama de habilidades e competências.

BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS E FÍSICOS DO BRINCAR LIVRE
BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS
O brincar livre promove a saúde mental das crianças, oferecendo um espaço seguro para a expressão emocional e a criatividade. Estudos mostram que crianças que brincam livremente têm níveis mais baixos de estresse e ansiedade e apresentam maior resiliência emocional. O brincar livre também contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima.

BENEFÍCIOS FÍSICOS

Além dos benefícios psicológicos, o brincar livre é essencial para a saúde física. A atividade física regular durante o brincar ajuda a prevenir a obesidade infantil e promove um estilo de vida ativo. Crianças que brincam ao ar livre têm melhor saúde cardiovascular e respiratória e desenvolvem hábitos saudáveis que podem durar a vida inteira.

CASOS DE ESTUDO E PESQUISAS CIENTÍFICAS
Diversos estudos têm demonstrado os benefícios do brincar livre. Pesquisas realizadas em diferentes partes do mundo mostram que crianças que têm mais oportunidades para brincar livremente têm melhor desempenho acadêmico, melhores habilidades sociais e maior bem-estar geral. Estudos de caso específicos ilustram como o brincar livre pode ser implementado de maneira eficaz em diferentes contextos.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA O BRINCAR LIVRE
URBANIZAÇÃO E ESPAÇOS LIMITADOS
A urbanização crescente resulta em espaços limitados para o brincar livre. O processo de urbanização, que envolve a expansão das cidades e a densificação populacional, tem transformado a paisagem urbana de maneira que muitos ambientes antes destinados ao lazer e à recreação infantil foram substituídos por construções residenciais e comerciais. Este fenômeno tem implicado na redução significativa de áreas verdes e parques públicos, essenciais para o brincar livre.
Muitas áreas urbanas carecem de parques e espaços verdes onde as crianças possam brincar em segurança. A falta de planejamento urbano voltado para a criação e manutenção de espaços destinados ao lazer infantil contribui para a escassez de locais apropriados para o brincar livre. Em muitas cidades, terrenos que poderiam ser utilizados como playgrounds ou áreas de lazer são frequentemente convertidos em estacionamentos ou edifícios, refletindo uma priorização econômica sobre o bem-estar infantil.
Além disso, o aumento do tráfego e das preocupações com a segurança reduzem as oportunidades para que as crianças brinquem ao ar livre sem supervisão constante. O tráfego intenso em áreas urbanas representa um risco significativo, tornando as ruas e calçadas locais perigosos para as crianças brincarem. A preocupação com acidentes e a violência ur-

bana também faz com que muitos pais prefiram manter seus filhos dentro de casa ou sob vigilância constante, restringindo ainda mais o brincar livre.
Outro fator é a percepção de segurança. Em muitas comunidades urbanas, a percepção de que o ambiente não é seguro devido a problemas como criminalidade e violência urbana faz com que os pais hesitem em deixar seus filhos brincarem livremente fora de casa. Esse medo é agravado pela mídia, que frequentemente destaca incidentes isolados de perigo, amplificando a sensação de insegurança.
A diminuição dos espaços verdes e seguros para brincar tem várias consequências negativas. Crianças que não têm acesso a áreas ao ar livre podem sofrer de problemas de saúde como obesidade, devido à falta de atividade física. Além disso, a falta de contato com a natureza pode afetar negativamente o desenvolvimento cognitivo e emocional, já que brincadeiras ao ar livre são importantes para a criatividade, a capacidade de resolver problemas e a saúde mental.
Para mitigar esses desafios, é necessário um esforço concertado entre governos, urbanistas e comunidades para criar espaços que incentivem o brincar livre. Isso pode incluir a construção de parques infantis em novos projetos urbanos, a revitalização de áreas degradadas para transformá-las em espaços de lazer e a implementação de políticas públicas que priorizem o bem-estar infantil no planejamento urbano.
Projetos bem-sucedidos em várias partes do mundo demonstram que é possível integrar espaços verdes e seguros em áreas urbanas densamente povoadas. Iniciativas como parques lineares, jardins comunitários e playgrounds inovadores podem proporcionar às crianças oportunidades seguras e estimulantes para o brincar livre. Além disso, programas comunitários que envolvem os moradores na criação e manutenção desses espaços podem aumentar a sensação de segurança e pertencimento, incentivando o uso desses locais.

TECNOLOGIA E BRINCADEIRAS DIGITAIS
O uso crescente de dispositivos eletrônicos e a popularidade dos videogames e da televisão também representam um desafio para o brincar livre. Embora a tecnologia possa oferecer oportunidades educacionais e de entretenimento, ela frequentemente substitui o tempo que as crianças poderiam passar brincando livremente. É importante encontrar um equilíbrio saudável entre o uso de tecnologia e o tempo dedicado ao brincar livre.

AGENDAS LOTADAS E PRESSÕES ACADÊMICAS
As agendas das crianças estão cada vez mais cheias de atividades extracurriculares, aulas e deveres de casa. As pressões acadêmicas e a ênfase no desempenho escolar limitam o tempo que as crianças têm para brincar livremente. É crucial reconhecer que o brincar livre é uma parte vital do desenvolvimento infantil e que as crianças precisam de tempo para brincar sem estrutura e sem pressão.

POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERVENÇÕES
Para enfrentar esses desafios, é necessário que políticas públicas e intervenções sejam implementadas para promover o brincar livre. Isso pode incluir a criação de espaços seguros para brincar em áreas urbanas, a promoção de programas escolares que valorizem o brincar livre e campanhas de conscientização sobre a importância do brincar livre para o desenvolvimento infantil.

ANÁLISE DE ESTUDOS DE CASO: NOVA YORK E LONDRES
ESTUDOS EM COMUNIDADES URBANAS
Estudos de caso em comunidades urbanas mostram como a criação de espaços dedicados ao brincar livre pode transformar a vida das crianças e revitalizar comunidades inteiras. Em cidades densamente povoadas como Nova York e Londres, onde o espaço é um recurso valioso e limitado, iniciativas bem-sucedidas de criação de parques e playgrounds têm demonstrado impactos significativos no bem-estar das crianças e na coesão social.

NOVA YORK: PARQUES E PLAYGROUNDS COMO SANTUÁRIOS URBANOS
Em Nova York, o Central Park é um exemplo icônico de como um grande espaço verde pode servir como um refúgio para o brincar livre em um ambiente urbano. Com playgrounds bem projetados, trilhas para caminhadas, áreas abertas e até mesmo um zoológico, o Central Park oferece diversas oportunidades para as crianças brincarem e explorarem.

Além do Central Park, outras iniciativas têm sido implementadas em bairros menos privilegiados.
Por exemplo, o High Line Park, um parque linear elevado construído sobre uma antiga linha ferroviária, transformou uma área industrial abandonada em um espaço vibrante e seguro para a recreação. O projeto não só oferece um espaço para o brincar livre, mas também promove a interação comunitária e o desenvolvimento econômico local. Playgrounds modernos, como o Domino Park em Williamsburg, Brooklyn, oferecem equipamentos inovadores e seguros que estimulam a criatividade e o jogo físico.
Outro exemplo é o Playground for All Children, localizado no Queens. Este parque foi projetado especificamente para ser acessível a crianças com e sem deficiências, promovendo a inclusão e a interação social. A criação de espaços inclusivos como este demonstra como o planejamento urbano pode ser sensível às necessidades diversas das comunidades, garantindo que todas as crianças tenham a oportunidade de brincar livremente.

LONDRES: PROJETOS INOVADORES E SUSTENTÁVEIS
Em Londres, a cidade tem investido significativamente na criação de espaços verdes e playgrounds, especialmente em áreas urbanas densamente povoadas. O Tumbling Bay Playground no Queen Elizabeth Olympic Park é um exemplo de como o design inovador pode proporcionar um ambiente seguro e estimulante para o brincar livre. Com estruturas de madeira, áreas de água e paisagismo natural, o parque incentiva as crianças a explorar e interagir com o ambiente de maneira criativa.
Outro exemplo é o Granary Square, em King's Cross. Este espaço público revitalizado transformou uma área industrial decadente em um vibrante centro comunitário com áreas de brincadeira aquática e espaços abertos para o brincar livre. Além de oferecer um local seguro para as crianças, o projeto também inclui eventos comunitários e atividades culturais, promovendo um senso de pertencimento e coesão social.

BENEFÍCIOS OBSERVADOS
Essas iniciativas têm demonstrado impactos positivos claros no bem-estar das crianças e das comunidades. Estudos mostram que crianças que têm acesso a espaços verdes e playgrounds seguros apresentam mais bem resultados em termos de saúde física, desenvolvimento cognitivo e bem-estar emocional. Além disso, a criação de tais espaços contribui para a redução do estresse parental, já que os pais têm um local seguro onde podem levar seus filhos para brincar.
Os benefícios se estendem além das crianças. Comunidades que investem em espaços de brincar livre observam uma maior interação social entre os moradores, o que pode fortalecer os laços comunitários e reduzir a incidência de comportamentos antissociais. Áreas bem planejadas e mantidas também podem aumentar o valor das propriedades ao redor e estimular o desenvolvimento econômico local, criando um ciclo virtuoso de melhorias urbanas.

DESAFIOS E SOLUÇÕES
Embora os exemplos de Nova York e Londres sejam inspiradores, a criação de espaços de brincar livre em comunidades urbanas enfrenta vários desafios. A competição por espaço, os altos custos de desenvolvimento e manutenção e as preocupações com a segurança são obstáculos significativos. No entanto, soluções inovadoras e colaborações entre governos, organizações sem fins lucrativos e a comunidade podem superar esses desafios.
Parcerias público-privadas podem ser eficazes na criação e manutenção de espaços de brincar. Por exemplo, a colaboração entre a administração municipal e empresas privadas pode garantir o financiamento necessário para a construção e manutenção de playgrounds. Além disso, envolver a comunidade no processo de planejamento e gestão desses espaços pode aumentar a sensação de pertencimento e responsabilidade, garantindo que os espaços sejam bem cuidados e utilizados.
A conclusão que se chega é que os estudos de caso em comunidades urbanas como Nova York e Londres ilustram claramente como a criação de espaços dedicados ao brincar livre pode ter um impacto transformador. Esses projetos não apenas melhoram a qualidade de vida das crianças, mas também fortalecem a coesão social e impulsionam o desenvolvimento comunitário. Ao aprender com esses exemplos, outras cidades podem adotar es-

tratégias semelhantes para garantir que todas as crianças tenham acesso a espaços seguros e estimulantes para o brincar livre, contribuindo para seu desenvolvimento saudável e equilibrado.

INICIATIVAS EM ESCOLAS

Escolas que adotaram o brincar livre como parte de seu currículo relatam melhorias no comportamento e no desempenho acadêmico dos alunos. Programas que incorporam intervalos de brincar livre durante o dia escolar ajudam as crianças a se concentrar melhor nas aulas e a desenvolver habilidades sociais e emocionais.

PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS

Alguns governos têm implementado programas específicos para promover o brincar livre. Por exemplo, na Finlândia, o governo tem políticas que incentivam a integração do brincar livre no sistema educacional, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento infantil. Tais programas geralmente incluem a criação de espaços públicos dedicados ao brincar, além de treinamento para professores e educadores sobre como promover o brincar livre em suas práticas diárias.

SUMÁRIO DOS PONTOS PRINCIPAIS

O brincar livre é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, proporcionando benefícios físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Historicamente, o brincar livre tem sido uma parte natural da infância, mas enfrentou desafios com a urbanização e as mudanças tecnológicas. Diversas teorias educacionais, como as de Piaget, Vygotsky, Reggio Emilia e Gardner, reforçam a importância do brincar livre para o desenvolvimento integral das crianças.

RECOMENDAÇÕES PARA PAIS E EDUCADORES

Para maximizar os benefícios do brincar livre, pais e educadores devem:

1. Criar Ambientes Seguros e Estimulantes: Prover espaços onde as crianças possam explorar e brincar sem restrições excessivas.
2. Equilibrar o Uso da Tecnologia: Incentivar o uso moderado de dispositivos eletrônicos e promover atividades ao ar livre.
3. Incorporar o Brincar Livre no Currículo Escolar: Integrar períodos de brincar livre durante o dia escolar para melhorar a concentração e o bem-estar dos alunos.
4. Envolver a Comunidade: Trabalhar com a comunidade local para criar espaços públicos dedicados ao brincar livre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos desafios contemporâneos, a importância do brincar livre no desenvolvimento infantil é inegável. O brincar livre oferece oportunidades valiosas para que as crianças explorem, experimentem e aprendam de maneira espontânea, desenvolvendo habilidades essenciais para a vida. No entanto, vários fatores, como a urbanização, o uso excessivo de tecnologia e as agendas lotadas, têm dificultado a prática do brincar livre. Esses desafios exigem uma resposta coordenada e comprometida de toda a sociedade.

É fundamental que a sociedade como um todo, incluindo pais, educadores e formuladores de políticas, se empenhe em preservar e promover essa prática essencial. Pais desempenham um papel crucial ao criar um ambiente doméstico que valorize o brincar livre, limitando o uso de tecnologias e encorajando atividades ao ar livre. Educadores, por sua vez, podem integrar o brincar livre no currículo escolar, reconhecendo que o aprendizado não acontece apenas através de métodos formais, mas também através do brincar e da interação social.

Formuladores de políticas têm a responsabilidade de criar condições propícias para o brincar livre. Isso pode incluir a construção e manutenção de parques e playgrounds seguros e acessíveis, bem como a implementação de políticas que incentivem a prática do brincar livre nas escolas e nas comunidades. Políticas públicas que reconhecem a importância do brincar livre podem contribuir significativamente para a saúde e o bem-estar das crianças, promovendo um desenvolvimento equilibrado e saudável.

Ao garantir que as crianças tenham tempo e espaço para brincar livremente, estamos investindo no futuro e no bem-estar de nossas próximas gerações. O brincar livre não apenas contribui para o desenvolvimento físico e cognitivo, mas também para a saúde mental e emocional das crianças. Crianças que brincam livremente são mais felizes, saudáveis e

bem ajustadas socialmente. Elas desenvolvem a criatividade, a resiliência e a capacidade de resolver problemas, habilidades que são fundamentais para enfrentar os desafios da vida adulta.

Além disso, o brincar livre promove a formação de vínculos sociais fortes, ensinando às crianças a importância da cooperação, do respeito e da empatia. Essas competências sociais são cruciais para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa. Portanto, ao apoiar o brincar livre, estamos contribuindo para a formação de indivíduos mais completos e para a criação de uma comunidade mais coesa e solidária.

Em resumo, o brincar livre é uma peça fundamental no quebra-cabeça do desenvolvimento infantil. A sociedade deve reconhecer e valorizar sua importância, implementando medidas concretas para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de brincar livremente. Isso requer um esforço conjunto de pais, educadores, formuladores de políticas e da comunidade em geral. Somente assim poderemos assegurar que nossas crianças cresçam em um ambiente que promova seu pleno desenvolvimento e bem-estar, preparando-as para serem adultos saudáveis, criativos e resilientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAROLYN, Edwards. As Cem Linguagens da Criança: Volume 1: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Editora Penso. 1ª edição, Porto Alegre, 2015.

GARDNER, Howard. Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences. Publisher Basic Books. 3ª edição, Nova York, 2011.

GLEAVE, J., & Cole-Hamilton, I. (2012). A World Without Play: A Literature Review on the Effects of a Lack of Play on Children's Lives. Play England, Londres, 2018.

PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação. Editora LTC, 4ª edição, Barueri, 2010.

VYGOTSKY, Levy. Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes. Publisher Harvard University Press. 1ª edição, Cambridge, 1980.